

**EDITORIAL**

São os nossos atos e as nossas palavras que revelam aos outros quem somos, a que viemos, o que podemos. Eles nos expõem e informam aos outros como podem contar conosco, para que servimos e quais são nossos propósitos, nossas virtudes e nossas habilidades. E quando, seja pelo olhar, seja pelas atitudes, seja pelo que nos dizem, os outros nos devolvem a maneira como nos percebem, é essa a imagem que fixamos de nós mesmos.

Esperamos de nós o mesmo que os outros esperam. E é em combinação com o olhar dos outros que nos tornamos generosos, oportunistas, simpáticos, chatos, perversos, inteligentes, solidários. Vamos... Caminhando... E sempre sinceros e honestos conosco e com os outros também.

Boa sorte a todos os meus leitores queridos, que me ajudam direto e indiretamente nessa minha caminhada.

Objetivos da equipe do Jornal Informe e Ação:  
Lutar Sempre... Vencer Talvez... Desistir Jamais.

JORNAL  
**INFORME & AÇÃO**  
Um Jornal Regional**EXPEDIENTE**

Informe e Ação é um Jornal Quinzenal, editado pela Agência de Comunicação E.M. Teixeira Ltda.  
CNPJ: 08.281.581/0001-99 – Registro no Cartório: 002  
Tel.: (35) 9956-1464 / 9937-7320 / 9937-6683  
E-mail: contato@jornalinformeeacao.com.br, eliana.teixeira@gmail.com, emariateixeira@uol.com.br, e.maria.teixeira@uol.com.br  
Site: www.jornalinformeeacao.com.br  
Redação: Pç. Dr. Gouvêa, 170 – Ap. 01 – Poço Fundo – MG – CEP 37757-000  
Diretora e Editora: Elianna Teixeira  
Diretoria Comercial:  
Poço Fundo/Machado/Alfenas/Pouso Alegre/Santa Rita do Sapucaí/Itajubá:  
Elianna Teixeira – (35) 9956-1464 / 9937-7320 / 9937-6683.  
Itajubá: Valéria Teixeira – (35) 8806-4326  
Jornalista Responsável: Elianna Teixeira – MTB: 06815 – MG  
Diagramação e Design: Digit – O Centro da Digitação – (35) 8806-6490  
Colaboradores: Rafael Rabelo (Fotógrafo), Angelis (Advogada), Paschoal Guida (Poeta), Lucas de Carvalho, Cláudia de Oliveira, Polícia Militar de Minas Gerais Quartel Poço Fundo, José Mauricio (Restaurante Recanto), Vânia (Estação da Dança), Rafaela Aquino (Dentista), Bruna Gonçalves (Axelecom), Eusa Maria Ferreira de Araújo (Secretária Municipal de Educação de Poço Fundo), Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Poço Fundo, Jeruska Maciel (Psicóloga), Bruno Veríssimo, Pietra (Socióloga), Davi (Poço Fundo Tênis Clube).  
Impressão Gráfica Fato Jornal – (35) 3421-8505.

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. SENDO ASSIM, NÃO EXPRESSAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DO JORNAL INFORME & AÇÃO.

**A IMINENTE REFORMA POLÍTICA****A ética na política**

A raiz de toda essa corrupção advém dos crescentes custos de campanha. São anúncios de televisão, equipes de rua, outdoors, shows milionários, de programas do horário gratuito, que estão cada vez mais cinematográficos, e especialistas eleitorais como Duda Mendonça e Nizan Guanaes, que valem seu peso em ouro. A saída não é o financiamento público de campanhas, que aumentaria ainda mais os impostos sem reduzir o caixa dois. A saída é enxugar as despesas de campanha, diminuindo as necessidades de acordos escusos com empreiteiras, bancos, empresários, ONGS, sindicalistas e caixa dois. Como reduzir esses custos?

1. Primeiramente, baixando o número de deputados federais de 513 para 250, ou até menos. Isso valorizaria os deputados que ficam, e perderíamos aqueles que se autodenominam “baixo clero”. Hoje, 90% das leis são elaboradas pelo próprio Executivo, e não pelo Legislativo. O Congresso ratifica, consolida, depura ou muda detalhes, e isso poder ser feito por 250 deputados tão bem quanto com 513. O Senado analisa as mesmíssimas leis com somente 81 senadores. Isso diminuiria em 50% o custo eleitoral por partido.

2. Introduzir o voto distrital pleno, o que reduziria em 90% o território eleitoral, e conseqüentemente os custos de campanha na mesma proporção. Hoje, um deputado federal precisa de divulgação pelo menos entre 5 milhões de eleitores no estado inteiro. Ou seja, precisa da televisão. No voto distrital, ele precisaria se divulgar somente entre 98.000 famílias da cidade ou bairro onde já é conhecido, ou deveria ser. Apenas aqueles cujos gastos pessoais, vida

pregressa e reais contribuições à comunidade fossem conhecidos seriam eleitos. O voto distrital reduz também os candidatos por partido a um único candidato por distrito, acabando com a tática atual de haver dez vezes mais candidatos por partido do que vagas possíveis, só para acumular votos proporcionais. Portanto, mais redução de custos.

3. Proponho uma idéia que baixaria os custos de campanha praticamente a zero, sem financiamento público, sem horário eleitoral gratuito, sem caixa dois, rabo preso nem dívida de campanha. Coloquei no meu site um formulário e um questionário estatístico. Pergunto no site quantos votariam em mim, caso eu me candidatassem em 2008. Se 90.000 eleitores se comprometessem a votar em mim, então eu pensaria em me candidatar a deputada federal em 2010. Se somente 20.000 pessoas se comprometessem a votar em mim, pensaria em me candidatar a vereadora em 2008. E se, por milagre, o número de predispostos a votar em mim chegar a 2 milhões, saio direto para senadora. Pronto, a mágica está feita. Se todos cumprirem a promessa, eu e todos que adotarem essa idéia, seremos eleitos sem campanha nem custo nenhum, sem conchavos, sem caixa dois.

Como eu, muita gente se recusa a ser candidato para não ter de fazer acordos com financiadores de campanha de todos os tipos. Somos adversos não à política, mas à sordidez das campanhas, aos ataques na televisão e aos debates circenses. Com essa proposta, acredito que muita gente competente e honesta reconsideraria a sua indisposição à política.

Fonte: Revista Veja - 2005

**PONTOS  
DE  
DISTRIBUIÇÃO**

**POÇO FUNDO:**  
Banca do Hermene  
**MACHADO:**  
Banca da Rodoviária  
**POUSO ALEGRE:**  
Banca da Rodoviária

**SANTA RITA:**  
Banca da Rodoviária  
**ITAJUBÁ:**  
Banca da Rodoviária  
**ALFENAS:**  
Banca da Rodoviária  
UNIFAL e UNIFENAS